

Relatório de Administração

SENHORES (AS) ACIONISTAS:

A Administração da Lupatech S.A. - Em Recuperação Judicial ("Companhia") apresenta o Relatório da Administração e as Informações Consolidadas da Companhia referentes ao trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2018 (4T18) e ao ano de 2018, preparadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS - International Financial Reporting Standards estabelecido pelo IASB - International Accounting Standards Board. Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Anuais Consolidadas.

PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

A Lupatech S.A. - Em Recuperação Judicial é um dos maiores fornecedores brasileiros de produtos e serviços de alto valor agregado com foco no setor de petróleo e gás. Nossos negócios estão organizados em dois Segmentos: Produtos e Serviços. O Segmento de Produtos produz válvulas industriais, válvulas para óleo e gás, cabos para ancoragem de plataformas de produção, válvulas e equipamentos para completação de poços e revestimento de tubulações. O Segmento de Serviços oferece serviços de intervenção em poços, inspeção e reparação.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITAIS

Contexto

O ano de 2018 começou promissor, para logo em seguida vermos a economia paralisada por conta da greve de caminhoneiros, que, junto com algumas dificuldades transitórias de abastecimento de materiais, impactou negativamente nossos negócios e operações. O fim da greve trouxe um momento de alívio, que pouco durou. Se vimos as cotizações de clientes aumentarem, junto de atividade e seu desempenho operacional limitado. Na avaliação da Companhia, estas unidades voltaram a operar da maneira esperada à medida que o ambiente de negócios se normaliza, sempre que os recursos necessários ao seu capital circulante sejam contínuos. Durante o exercício final em 31 de dezembro de 2018, a Companhia incurrou em prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social de R\$ 103.030 na controladora e R\$ 111.472 no consolidado (prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social de R\$ 18.653 na controladora e R\$ 39.564 no consolidado no exercício final em 31 de dezembro de 2017) e em, 31 de dezembro de 2018, o total do ativo circulante excedeu o passivo circulante em R\$ 28.527 na controladora e R\$ 103.936 no consolidado.

Em 2018, não foi possível a recuperação de ativos, o que levou a uma redução de receitas e aumento de despesas. O aumento de despesas foi devido ao aumento da margem bruta em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

Os resultados operacionais foram negativos em 2018, devido ao aumento da receita líquida, principalmente referente a divisão Oilfield Services da Colômbia, mas também ao mix de produtos do segmento de produtos que contribuíram de forma positiva para a alavancagem das margens.

sobervia financeira. Há um pipeline importante de novas FPSOs a serem ancoradas nos próximos anos, sendo bastante possível que falte capacidade instalada na indústria. Nessa hipótese, o que seria um revés inicial poderia representar a possibilidade de recuar a fábrica com maior rentabilidade do que aquela que seria obtida com ocupação pelas oportunidades perdidas.

No núcleo de tubulares, tivemos apenas uma operação transitória durante o ano. O principal contrato vindo a mercado no passado recente foi ganho por um de nossos concorrentes e deve vigorar por mais 2 anos. Até que haja nova licitação, não há perspectiva de retomada mais forte. No interim, dedicamos a equipe a desenvolver novos produtos e tecnologias para ocupar a capacidade existente.

Serviços x Desmobilização

Com a recente subida do preço do petróleo, os interesses na aquisição de equipamentos petrolíferos desmobilizáveis aumentaram e cremos que a venda ganhará momento. De fato, firmamos um contrato para venda de equipamentos no valor de US\$ 760 mil no 3T18, concluído no 4T18 e avançamos em outras negociações que culminaram com negócios de US\$ 1,6 milhões e de R\$ 1,3 milhões iniciados no 4T18 e concluídos efetivamente no 1T19.

Proseguimos paulatinamente com outras medidas para redução dos custos altos que o legado das operações descontinuadas ainda nos impõe. Com a venda de equipamentos realizadas pudemos desocupar e encerrar três localidades e em breve cremos que poderemos concluir duas das três remanescentes, sendo que Macaé deve demorar algo mais pelo volume de matérias ainda disponíveis para venda.

Os negócios na Colômbia que vinham em forte retomada sofreram um pequeno baque no início do ano com um atentado terrorista à uma importante base da Ecopetrol, que prejudicou a execução de um contrato importante e causou alguns danos materiais. Por sorte não houve vítimas ou feridos. Desde então os negócios se reestabeleceram e voltaram a crescer sobremoderação. Em outubro de 2018, a empresa fechou novos contratos com a Ecopetrol com duração de até 4 anos, que vem apresentando melhores resultados que os que vigoravam.

A venda da participação remanescente na nossa operação colombiana para a Petroalianza Internacional Ltd., sócio minoritário, sofreu atrasos em relação à liquidação das obrigações contratuais. O sócio, que havia adquirido participação direta de 49% na empresa colombiana, concluiu no 4T18 a aquisição de 49% da cooperativa holandesa que controla a empresa colombiana com 51%. Dessa forma, a Lupatech e o sócio minoritário da cooperativa detêm ainda o controle gerencial, sujeito a um acordo de acionistas.

A opção para aquisição da participação remanescente da companhia holandesa concedida à Petroalianza expirou sem exercício por limitações enfrentadas pelo sócio. Segundo nos informam, persiste o interesse em concluir a aquisição.

Em novembro de 2018, frente a recuperação mais lenta que prevista para o ambiente de negócios, o Grupo Lupatech negociou com os seus credores quinqüenários um pequeno ajuste no cronograma de pagamentos dos créditos quinqüenários, com o realocamento parcial das parcelas iniciais mediante a contrapartida de um aumento da taxa de juros de TR+3% para TR+3,3%. No 1T19, a renegociação foi homologada pelo juiz recuperacional sem oposição de qualquer credor, tornando-se então vinculante à toda a Classe III de credores.

Em Fevereiro de 2019, concluiu-se os 24 meses de supervisão judicial, necessários para que seja concluída a Recuperação Judicial, tendo cumprido as obrigações assumidas no Plano. Entretanto, há ainda algumas medidas importantes em implementação que dependem de intervenção do juiz, que obtem o levantamento do plano. As principais são: (i) a emissão de novas notas nos EUA, que requerem homologação do plano ajustado em processo de Chapter 15 em Nova Iorque; (ii) a elaboração do quadro geral de credores; (iii) algumas medidas e autorizações relativas a certos ativos do grupo, que viabilizem seu melhor aproveitamento econômico; (iv) a regularização da situação dos créditos com garantia fiduciária do BNDES e (v) a regularização da situação fiscal visando a obtenção das CNDs para que a companhia possa operar regularmente fora do ambiente recuperacional.

Não é possível precisar o tempo necessário para que tais medidas sejam cobertas, mas vimos empenhando todos os esforços para superar essa etapa.

Recuperação de Ativos e Recapitalização

É notório que a Companhia requer capital para fazer frente ao crescimento. Nesse plano de negócios prevê a desmobilização de ativos, que poderiam, segundo nossas estimativas atuais, gerar de US\$ 10 a 15 milhões em caixa líquido para a Companhia. O contexto de crise prolongada do setor petrolífero inviabilizou que essas desmobilizações ocorresse na velocidade desejada, o que prejudicou nossa retomada por consequência. A incerteza temporal destas vendas tem se mostrado relevante.

Há uma série de outros ativos contingentes sobre os quais vimos trabalhando: cobranças arbitrais e judiciais, restituições de impostos em dinheiro e o levantamento de depósitos judiciais. Combinadas, as cifras envolvidas são potencialmente de várias dezenas de milhões de reais. Contudo a incerteza sobre tais medidas é relevante, tanto do ponto de vista do êxito legal como do êxito na execução dos valores assegurados por decisões judiciais, sem falar na variável tempo.

Continuamente conversamos com investidores sobre a injeção de capital que permita acelerar a retomada dos negócios em condições que sejam adequadas. Nesse contexto, monitoramos a equação entre as oportunidades de captação que por ventura se tornem disponíveis, nossos requerimentos de negócio e a situação das fontes superacionadas.

Rafael Gorenstein
Diretor Presidente e de Relações com Investidores

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

31/12/2017
31/12/2018

DESEMPENHO OPERACIONAL

No Segmento de Produtos as vendas do 4T18 ante o 3T18 foram bastante similares. O pequeno aumento das vendas nos negócios de Válvulas no 4T18 comparado ao 3T18 é decorrente da retomada da demanda e melhora no sortimento de estoques deste segmento. Essa pequena melhora compensou a redução do faturamento de Tubulares com a conclusão do contrato iniciado no 2T18. No comparativo interanual a Receita Líquida do segmento de produtos apresentou uma pequena redução em 2018 se comparado a 2017 principalmente nas Válvulas de Oil&Gas devido a vendas relevantes ocorridas para mercado externo em 2017 que não ocorreram em 2018, e também em decorrência da dificuldade do abastecimento de alguns componentes de válvulas relevantemente em virtude da greve dos caminhoneiros ocorrida no 2T18.

A redução de receitas no Segmento de Serviços na divisão Oilfield Services Brasil espelha a descontinuação dos negócios do Segmento. O faturamento ocorrido no 4T18 não é decorrente da operação, refere-se à venda de estoques. No 4T18 ante o 3T18 a redução ocorreu e explicada pela transição de contratos com Ecopetrol em outubro de 2018. O crescimento do exercício de 2018 na divisão Oilfield Services Colômbia se deve à recuperação do mercado colombiano, catalisada pela recapitalização da empresa colombiana na transação com a Petroalianza.

Em 31 de dezembro de 2018, a carteira de pedidos ("Order Backlog") da Companhia no Brasil somou R\$ 6 milhões. Não estão incluídas nessa cifra licitações vencidas para as quais não foram emitidos os respectivos pedidos nem quaisquer contratos sem obrigação de compra.

No 4T18 versus o 3T18 no Segmento de Produtos as despesas com vendas tiveram pequeno aumento devido ao reconhecimento da provisão de perdas com clientes da divisão Válvulas Oil&Gas em circunstância de incerteza de recebimento no valor de R\$ 0,2 milhões e ao crescimento das vendas de Válvulas Industriais. A redução em 2018 ante 2017 se deve ao registro de perdas com clientes no montante de R\$ 8,9 milhões da divisão de Cabos de Ancoragem recorrentes no exercício anterior. No Segmento de Serviços comparando 2018 com 2017 as despesas com vendas ficaram em níveis similares. Analisando o 4T18 versus o 3T18 o aumento nas despesas se deve a provisão para perdas com créditos de clientes.

No Segmento de Produtos, o aumento ocorrido nas Despesas Administrativas no 4T18 se deve a gastos de compartilhamento de despesa de honorários advocatícios e serviços de assessoria. Comparando 2018 com 2017 a melhoria é resultado inerente ao processo de reestruturação, e as despesas respectivas as mercadorias importadas em anos anteriores que tiveram seu perdimento efetivado no exercício anterior, no montante de R\$ 2,9 milhões. No Segmento de Serviços, comparando o 4T18 e o 3T18 não houve substancial variação das despesas administrativas. O aumento de 2018 ante 2017 é decorrente da revisão e parcelamento de impostos municipais, despesas com reestruturação principalmente rescisões, honorários advocatícios e estruturação da SPE Caxias. Nas Despesas Corporativas, houve aumento no 4T18 ante o 3T18 referente a honorários advocatícios e parcelamento de taxas administrativas. Em 2018 versus 2017 a redução é decorrente de majoração de créditos sujeitos a Recuperação Judicial fruto de impugnações no exercício anterior. Também houve redução de pessoal. O aumento do 4T18 versus 3T18 e 2018 ante 2017 nos honorários dos administradores se deve a provisão de remuneração variável.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 (Em milhares de Reais, exceto Prejuízo líquido por ação, ou quando indicado)

a. Desenvolvimento de novos produtos: Refere-se aos custos com desenvolvimento de novos produtos, processos e equipamentos, realizados. A amortização destes projetos, cujo prazo não supera 5 anos, é feita a débito do resultado do exercício, na conta de custo dos produtos vendidos. **b. Softwares e outras licenças:** Inclui todos os sistemas de processamento de dados e licenças de uso, os quais são registrados pelo custo de aquisição e amortizados de forma linear. A amortização de softwares é feita a débito do resultado do exercício, na conta de custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, pelo prazo de 5 anos. **c. Ágio na aquisição de investimentos:** Os ágios são alocados às unidades geradoras de caixa para os quais podem ser identificados nos fluxos de caixa das Unidades Geradoras de Caixa - "UGC". O valor recuperável de uma UGC é determinado com base em cálculos do valor em uso e/ou valor de venda menos gastos para a venda. Esses cálculos usam projeções de fluxo de caixa, antes do cálculo do imposto de renda e da contribuição social, baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela Administração. O saldo do ágio não é amortizado, sendo sujeito a testes de "impairment" anualmente ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor. Em dezembro de 2018, a Companhia avaliou a recuperabilidade dos ágios por unidade geradora de caixa (UGC). As pressões utilizadas para determinar o valor justo pelo método do fluxo de caixa descontado para a teste da "impairment" incluem: projeções de fluxo de caixa com base nas estimativas da Administração para fluxos de caixa futuros, taxas de desconto e taxas de crescimento. Não foram consideradas as taxas de crescimento da perpetuidade, nem as taxas de inflação na projeção. Sempre que possível, a Administração efetuou a comparação entre os valores em uso e os valores estimados de venda das UGCs a fim de identificar eventuais distorções nos cálculos. As taxas de desconto utilizadas foram elaboradas levando em consideração informações de mercado disponíveis na data do teste. A taxa de desconto utilizada foi de 13,28% a.a., com base no custo de capital ponderado do Grupo e do segmento de negócio a que pertence, considerando o cenário de encerramento do ano de 2018, sem considerar a inflação e ajustado, quando necessário, para refletir as avaliações de mercado aos riscos específicos do ativo. O saldo de ágio não é amortizado, sendo sujeito a teste de "impairment" anualmente ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor. Em 2018 e 2017 foram identificados indícios de perda de valor na recuperabilidade de ágios. Cabe destacar que eventos ou mudanças significativas no panorama podem levar a perdas significativas por recuperabilidade de ágio. Como principais riscos podemos destacar eventual deterioração do mercado siderúrgico, queda significativa na demanda dos setores automotivos e construção, paralisação de atividades de plantas industriais da Companhia ou mudanças relevantes na economia ou mercado financeiro que acarretem um aumento de percepção de risco de redução de liquidez e capacidade de refinanciamento.

	31/12/2018			31/12/2017		
	Controladora		Consolidado	Controladora		Consolidado
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Fornecedores sujeitos à recuperação judicial						
Nacionais	4.695	107.824	112.519	4.695	107.824	112.519
Estrangeiros	871	8.746	9.617	871	8.746	9.617
(-) Ajuste a valor presente	-	(56.743)	(56.743)	-	(56.743)	(56.743)
Total	5.566	59.827	65.393	5.566	59.827	65.393
Fornecedores não sujeitos à recuperação judicial						
Nacionais	6.013	-	6.013	24.144	-	24.144
Estrangeiros	119	119	238	1.394	99	1.493
(-) Ajuste a valor presente	-	-	-	-	-	-
Total	6.132	238	6.370	25.538	99	26.537
Total de fornecedores	11.698	59.827	71.525	31.104	59.827	90.931

De acordo ao plano de Recuperação Judicial em vigor, 50% dos créditos quirografários de fornecedores serão pagos por meio da doação em pagamento de bônus de subscrição e os 50% restantes serão pagos em dinheiro no prazo de 15 anos, com acréscimo de juros e correção monetária a uma taxa variável equivalente à TR +3% ao ano, a serem pagos 30 dias após o vencimento da última parcela do principal, conforme proposto nos termos de pagamentos dos credores sujeitos à recuperação judicial em 31 de dezembro de 2018 e de R\$56.743 (R\$58.907 em 31 de dezembro de 2017) na controladora e no consolidado, considerando a taxa de desconto de 13,65% ao ano.

15. Empréstimos e financiamentos:

Descrição	Indexador	31/12/2018			31/12/2017		
		Taxas de juros ponderada	Circulante	Consolidado	Circulante	Consolidado	Total
Sujeito à Recuperação Judicial							
Moeda nacional							
Créditos com garantia real	FIXO 3,00% a.a. + TR	1.245	39.910	41.155	1.245	39.910	41.155
Capital de giro/expansão		1.245	39.910	41.155	1.245	39.910	41.155
(-) Ajuste a valor presente		-	(19.963)	(19.963)	-	(19.963)	(19.963)
Total		2.817	90.343	93.160	2.817	90.343	93.160
Créditos quirografários	FIXO 3,00% a.a. + TR	2.817	90.343	93.160	5.262	183.087	188.349
Capital de giro/expansão		403	12.866	13.267	403	12.866	13.267
Capital de giro/expansão		341	11.012	11.355	341	11.012	11.355
Capital de giro/expansão		457	14.661	15.118	457	14.661	15.118
Financiamento para pesquisa e desenvolvimento		168	5.397	5.565	168	5.397	5.565
Avál prestado - Garantia por carta de fiança		266	8.520	8.786	266	8.520	8.786
Debêntures		1.182	37.887	39.069	1.182	37.887	39.069
Noteholders		-	(45.290)	(45.290)	2.445	92.744	95.189
(-) Ajuste a valor presente		-	-	-	-	(81.464)	(81.464)
Total		4.062	65.000	69.062	6.507	121.570	128.077
Não sujeito à Recuperação Judicial							
Moeda nacional							
Capital de giro/expansão	CDI 6,80% a.a.	2.376	-	2.376	-	2.376	2.089
Capital de giro/expansão	TJLP 4,84% a.a.	11.790	-	11.790	-	11.790	9.395
Títulos descontados	-	1.694	-	1.694	-	1.694	1.590
Chique especial	FIXO 21,75% a.a.	48	-	48	-	48	27
Total		14.908	-	14.908	-	14.908	13.099
Moeda estrangeira							
Capital de giro/expansão	DÓLAR 7,48% a.a.	2.692	-	2.692	4.478	-	4.478
Capital de giro/expansão	PESO 12,55% a.a.	-	-	-	7.038	1.121	8.159
		-	-	-	-	-	-
		18.600	-	18.600	37.197	1.121	38.318
		22.662	65.000	87.662	43.704	122.691	166.395
Total		24.354	65.000	89.354	48.286	123.812	172.942

De acordo ao plano de Recuperação Judicial em vigor, 35% dos créditos com garantia real sujeitos à Recuperação Judicial serão pagos por meio da doação em pagamento de bônus de subscrição e os 65% restantes serão pagos em dinheiro no prazo de 15 anos, com acréscimo de juros e correção monetária a uma taxa variável equivalente à TR +3% ao ano, a serem pagos 30 dias após o vencimento da última parcela do principal, conforme proposto nos termos de pagamentos dos credores com garantia real do novo Plano. No caso dos créditos quirografários de empréstimos e financiamentos, de acordo com o plano de Recuperação Judicial em vigor, 50% serão pagos por meio da doação em pagamento de bônus de subscrição e os 50% restantes serão pagos em dinheiro no prazo de 15 anos, com acréscimo de juros e correção monetária a uma taxa variável equivalente à TR +3% ao ano, a serem pagos 30 dias após o vencimento da última parcela do principal, conforme proposto nos termos de pagamentos dos credores quirografários do novo Plano. Em 31 de dezembro de 2018, houve a realização do ajuste a valor presente dos empréstimos e financiamentos sujeitos à recuperação judicial no montante de R\$3.840 na controladora (R\$ 3.063 em 31 de dezembro de 2017) e provisão de R\$956 no consolidado (R\$ 3.244 em 31 de dezembro de 2017). O saldo a ajustar a valor presente sobre os empréstimos e financiamentos sujeitos à recuperação judicial em 31 de dezembro de 2018 e de R\$65.253 (R\$69.093 em 31 de dezembro de 2017) na controladora e R\$101.427 (R\$100.471 em 31 de dezembro de 2017) no consolidado, considerando a taxa de desconto de 13,65% ao ano. Os vencimentos das parcelas não circulantes dos financiamentos estão conforme segue:

Vencimento	Controladora			Consolidado		
	31/12/2018	31/12/2017	Reapresentado	31/12/2018	31/12/2017	Reapresentado
2019	2.088	2.559	4.676	2.088	2.559	4.648
2020	2.508	2.364	4.841	2.508	2.364	4.873
2021	2.508	2.364	4.691	2.508	2.364	4.276
2022	2.508	2.364	4.691	2.508	2.364	4.276
A partir de 2024	52.880	49.243	98.901	52.880	49.243	89.083
Total	65.000	61.258	122.691	65.000	61.258	116.608

As garantias dos empréstimos e financiamentos foram concedidas conforme abaixo, com posição em 31 de dezembro de 2018:

	Valor da garantia		Saldo Valor de Contábil (*)		Saldo Valor de Contábil (**) avaliação	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Sujeito e não sujeitos à Recuperação Judicial						
Moeda nacional						
Capital de giro/expansão	35.111	109.610	35.111	109.610	35.111	109.610
Capital de giro/expansão	8.239	10.102	8.239	10.102	8.239	10.102
Capital de giro/expansão	43.350	119.712	43.350	119.712	43.350	119.712
Não sujeito à Recuperação Judicial						
Moeda estrangeira						
Capital de giro/expansão	-	16.385	-	16.385	-	16.385
Capital de giro/expansão	-	16.385	-	16.385	-	16.385
Capital de giro/expansão	43.350	119.712	43.350	119.712	43.350	119.712

A controladora indireta Lupatech OFS SAS possui *covenants* financeiros atrelados a contrato de *leasing* com Bancolombia, que relacionam a necessidade de manutenção de (a) EBITDA 2x maior que despesa de juros paga (b) Dívida/EBITDA até 3x. Em 31 de dezembro de 2018, a controladora indireta Lupatech OFS SAS atendeu aos *covenants*. O montante total do referido empréstimo é de R\$1.900 e está registrado no passivo circulante no montante R\$1.541, e R\$359 no passivo não circulante (montante total de R\$1.799 em 31 de dezembro de 2017, registrados R\$1.432 no passivo circulante e R\$1.747 no não circulante). Em 31 de dezembro de 2018 a Companhia possui o saldo de R\$4.865 (R\$4.524 em 31 de dezembro de 2017) de notificação de cobrança pelo Banco Votorantim S/A referente à liquidação de aval prestado - garantia por carta de fiança solicitada pelo Banco do Nordeste do Brasil S/A para quitação de empréstimo entre Unifil - Unidade de Fios Industriais de Timbóbas Ltda. e o BNB, no montante de R\$31.180, do qual a Companhia era garantidora em 50%. O débito está computado na dívida sujeita à Recuperação Judicial, sendo que, caso de não pagamento pela Unifil, a Lupatech fica desobrigada. Devido ao Plano de Recuperação Judicial, os *Notes* e as Debêntures passaram a ser tratados e registrados junto aos empréstimos sujeitos à recuperação judicial, no passivo não circulante, devido à sua classificação como credores quirografários do Unifil, onde possuem incidência de juros e de correção monetária a uma taxa variável equivalente à TR + 3% ao ano em reais e 0,4% em moeda estrangeira, conforme determinação para pagamento desses credores no Novo Plano de Recuperação Judicial. **16. Debêntures: Terceira Emissão de Debêntures:** Objetivando a obtenção de recursos para promover o pagamento de parte dos créditos de natureza trabalhista, e outros créditos não sujeitos ao Plano de Recuperação Judicial, o Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 28 de novembro de 2017, a 3ª emissão de debêntures conversíveis em ações ordinárias de emissão da Companhia, em série única, de espécie quirografária, para colocação privada, dentro do limite do capital autorizado, no montante de trinta milhões de reais, mediante a emissão de 30.000.000 de Debêntures. A emissão respectiva ao direito de preferência aos acionistas da Companhia e foi direcionada ao pagamento de créditos da Classe I da Recuperação Judicial e a titulares dos outros créditos. Em 5 de fevereiro de 2018, foi realizado em RCA, a homologação parcial da 3ª Emissão de Debêntures da Companhia, conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de novembro de 2017, no montante de R\$29.313, mediante a emissão de 29.313.394 Debêntures, dentro do limite do capital autorizado da Companhia. Considerando o montante total da emissão de 30.000.000 de Debêntures, remanescentes, ainda, 685.606 Debêntures não subscritas, que foram canceladas pela Companhia, nos termos de Emissão. As conclusões dos processos de conversão em ações da Companhia ocorreram no exercício de 2018 conforme o exposto abaixo:

Evento	Data da Conversão	Ações ordinárias		Conversão de Debêntures em R\$	
		(unidades)	em R\$	(unidades)	em R\$
Conclusão do processo de conversão de debêntures em ações da Companhia	28 de fevereiro de 2018	5.265.949	15.482	-	-
1ª Conversão Mandatória de Debêntures em Ações da Companhia	28 de fevereiro de 2018	470.456	1.383	-	-
2ª Conversão Mandatória de Debêntures em Ações da Companhia	18 de junho de 2018	358.682	1.055	-	-
3ª Conversão Mandatória de Debêntures em Ações da Companhia	20 de agosto de 2018	364.282	1.070	-	-
4ª Conversão Mandatória de Debêntures em Ações da Companhia	21 de novembro de 2018	369.542	1.087	-	-

O saldo de Debêntures remanescentes em 31 de dezembro de 2018 registrado no Passivo Circulante é de R\$9.336. As principais características da 3ª emissão de debêntures são: **Série:** Única; **Data da emissão:** 18/12/2017 (para todos os efeitos legais); **Data de vencimento:** Sem prazo de vencimento; **Quantidade emitida:** 29.313.394; **Valor nominal:** R\$1.000; **Valor da emissão:** R\$29.313. **Características:** As Debêntures são mandatoriamente conversíveis em ações ordinárias de emissão da Companhia, a critério dos debenturistas, de acordo com as condições e opções abaixo: a) em até 10 dias úteis contados da Data de Integralização das Debêntures, os debenturistas puderam solicitar a conversão de até 100% das Debêntures por eles detidas em ações, de R\$2,94 por ação. O cálculo para conversão das Debêntures decorre da divisão entre (i) o valor nominal unitário das Debêntures, acrescido da remuneração e (ii) o preço de conversão de R\$2,94 por ação ordinária de emissão da Companhia. As eventuais frações decorrentes do cálculo para conversão foram desconsideradas; ou b) após decorridos 10 dias úteis contados da data de integralização das Debêntures, caso os debenturistas não tenham solicitado a conversibilidade das suas Debêntures nos termos e condições previstos no Item (a) acima, as Debêntures serão obrigatoriamente convertidas em Ações, conforme a periodicidade, percentagem e preço abaixo indicados.

Datas de conversão	Percentagem a ser convertida das Debêntures de cada debenturista		Preço por ação em R\$
	10%	2,94	
15 de fevereiro de 2018	10%	2,94	
15 de maio de 2018	7,5%	2,94	
15 de agosto de 2018	7,5%	2,94	
15 de novembro de 2018	7,5%	2,94	
15 de fevereiro de 2019	7,5%	2,94	
15 de maio de 2019	7,5%	2,94	
15 de agosto de 2019	7,5%	2,94	
15 de novembro de 2019	7,5%	2,94	
15 de fevereiro de 2020	7,5%	2,94	
15 de maio de 2020	7,5%	2,94	
15 de agosto de 2020	7,5%	2,94	
15 de novembro de 2020	7,5%	2,94	
15 de fevereiro de 2021	7,5%	2,94	

Na hipótese de a Ação completar 22 pregões consecutivos com valores de fechamento superiores ao preço da última conversão realizada, o debenturista poderá, a seu exclusivo critério, durante os 10 dias corridos seguintes, antecipar a última conversão prevista de acordo com o cronograma acima. Encerrado o período de 10 dias corridos para exercício da facultade de conversão antecipada, se apuradas novamente as condições para conversão antecipada, os debenturistas poderão, a seu exclusivo critério, fazer novas conversões antecipadas nos mesmos termos. Nesses casos, as Debêntures serão convertidas nos termos do cronograma, com a remuneração calculada *pro rata temporis* até a data da conversão antecipada. O debenturista que tiver mais de uma Debênture poderá agrupar as frações de ações a que tenha direito, com o fim de atingir um número inteiro, de modo a receber o maior número de ações possível. Após as frações de ações resultantes da conversão das Debêntures de cada debenturista serem sistematicamente agrupadas, apenas quantias inteiras de ações serão entregues a referido debenturista, desproporcionando qualquer fração. O número de ações a serem entregues por Debênture será simultânea e proporcionalmente ajustado aos aumentos de capital por bonificação, desdobramentos ou grupamentos de ações ordinárias e/ou preferências de emissão da Companhia, a qualquer título, que vierem a ocorrer a partir da data de emissão, sem qualquer ônus para os titulares das Debêntures em nenhuma proporção estabelecida para tais eventos. **Subscrição e integralização:** As Debêntures subscritas foram integralizadas em 31 de janeiro de 2019 ("Data de Subscrição"), pelo preço de subscrição correspondente ao seu valor nominal unitário, sem atualização monetária, juros ou outros encargos. As Debêntures foram integralizadas à vista, no ato da subscrição ("Data de Integralização"), fora do âmbito da B3, com créditos trabalhistas incontroversos, conforme definido no Plano de Recuperação Judicial, ou créditos detidos por sociedade de propósito específico em decorrência da assunção de créditos trabalhistas, ou com outros créditos, em todos os casos detidos em face da Companhia, mediante a integralização com os créditos correspondentes. As importâncias pagas por detentores de direito de preferência, nos termos do artigo 171, §2º e §3º, da Lei das Sociedades por Ações, devem ser entregues proporcionalmente aos titulares dos créditos integralizados. Para cada R\$1,00 (um real) em créditos trabalhistas incontroversos, créditos detidos pela SPE, ou outros créditos, foi subscrito e integralizado R\$1,00 (um real) de valor nominal de Debênture, desconsiderando-se frações de real de forma que a integralização do número inteiro de Debêntures imediatamente inferior ao valor do crédito. As Debêntures que não foram subscritas, bem como as Debêntures subscritas que não foram integralizadas nos termos e condições estabelecidas na Escritura de Emissão, foram canceladas. **Juros remuneratórios:** Cada Debênture faz jus a remuneração, a partir da data de integralização, calculada pela taxa referencial, calculada e divulgada pelo Banco Central do Brasil ("TR"), acrescida exponencialmente de um *spread* ou sobretaxa de 6% ao ano, calculado com base 252 dias úteis, calculado de forma composta, anualmente, *pro rata temporis* por dia, sobre o valor nominal unitário das Debêntures, desde a data de integralização (inclusive) até a data de aviso aos acionistas, que deve ocorrer no final de cada período de capitalização, e ser calculada nos termos da Escritura de Emissão. A Remuneração *pro rata temporis* será integralmente adicionada ao percentual do valor nominal unitário das Debêntures para fins de conversão em cada data de conversão, conforme descrita na tabela constante acima, ocorrendo o último pagamento em 15 de fevereiro de 2021, data na qual, obrigatoriamente, todo o saldo remanescente será convertido em ações. Esta disposição se aplica igualmente à conversão antecipada, desde que o saldo remanescente não seja convertido em ações. Esta disposição se aplica igualmente à conversão antecipada. **Resgate antecipado facultativo total ou parcial e amortização facultativa parcial:** A Companhia poderá, a seu exclusivo critério e independentemente da vontade dos debenturistas, realisar, a qualquer tempo, (i) o resgate antecipado total; (ii) a amortização antecipada parcial das Debêntures, limitada a 98% do saldo do valor nominal unitário das Debêntures. Por ocasião do resgate antecipado facultativo ou da amortização antecipada facultativa, os Debenturistas farão jus ao recebimento

Segue abaixo um resumo da alocação do saldo do ágio por nível de Unidade Geradora de Caixa:

UGCs	Ágio na aquisição de investimentos			
	Investimentos (Nota nº 11)		Intangível	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2017
Segmento Produtos				
Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda.	6.065	6.065	6.065	6.065
Unidade Cordoaria São Leopoldo	55.414	55.414	55.414	55.414
Segmento Serviços				
Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo - Unidade Fibreware	-	-	20.687	20.687
Unidade Lupatech OFS SAS, (Colômbia)	-	-	6.636	19.167
Total	61.479	61.479	102.802	101.333
Investimento Intangível	6.065	6.065	-	-
Total	55.414	55.414	102.802	101.333

Os ágios são alocados às unidades geradoras de caixa para os quais podem ser identificados nos fluxos de caixa das Unidades Geradoras de Caixa - "UGC". O valor recuperável de uma UGC é determinado com base em cálculos do valor em uso e/ou valor de venda menos gastos para a venda. Esses cálculos usam projeções de fluxo de caixa, antes do cálculo do imposto de renda e da contribuição social, baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela Administração. O saldo do ágio não é amortizado, sendo sujeito a testes de "impairment" anualmente ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor. Em dezembro de 2018, a Companhia avaliou a recuperabilidade dos ágios por unidade geradora de caixa (UGC). As pressões utilizadas para determinar o valor justo pelo método do fluxo de caixa descontado para a teste da "impairment" incluem: projeções de fluxo de caixa com base nas estimativas da Administração para fluxos de caixa futuros, taxas de desconto e taxas de crescimento. Não foram consideradas as taxas de crescimento da perpetuidade, nem as taxas de inflação na projeção. Sempre que possível, a Administração efetuou a comparação entre os valores em uso e os valores estimados de venda das UGCs a fim de identificar eventuais distorções nos cálculos. As taxas de desconto utilizadas foram elaboradas levando em consideração informações de mercado disponíveis na data do teste. A taxa de desconto utilizada foi de 13,28% a.a., com base no custo de capital ponderado do Grupo e do segmento de negócio a que pertence, considerando o cenário de encerramento do ano de 2018, sem considerar a inflação e ajustado, quando necessário, para refletir as avaliações de mercado aos riscos específicos do ativo. O saldo de ágio não é amortizado, sendo sujeito a teste de "impairment" anualmente ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor. Em 2018 e 2017 foram identificados indícios de perda de valor na recuperabilidade de ágios. Cabe destacar que eventos ou mudanças significativas no panorama podem levar a perdas significativas por recuperabilidade de ágio. Como principais riscos podemos destacar eventual deterioração do mercado siderúrgico, queda significativa na demanda

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a esse respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas:** A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pelos controles internos que a Administração determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de

auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas. • Avaliamos a adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional. • Avaliamos a

apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações, e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. • Obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas. Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 25 de março de 2019

Crowe Macro Auditores Independentes
CRC-2SP033508/O-1

Sérgio Ricardo de Oliveira
Contador - CRC-1SP186070/O-8